



Equipas Notre-Dame

III^{ème} Rencontre Internationale des Responsables Régionaux
Roma 6-11 Septembre, September, Setembro, Septiembre, Settembre 2015

Mesa redonda «Escutar os jovens»

Testemunho de um casal jovem

8/09/2015

Caros amigos, é com muito prazer, mas também com alguma apreensão, que vimos falar-vos. A Françoise e o Rémi Gausse pediram-nos um testemunho de casal jovem. A boa notícia é que eles ainda nos consideram jovens. A má é que tivemos de nos pôr ao trabalho! É claro que aceitámos com alegria vir partilhar convosco a nossa experiência nas Equipas de Nossa Senhora, bem como testemunhos que recolhemos à nossa volta de casais jovens, quer acabados de entrar para as ENS quer já membros há alguns anos. Agradecemos-lhes terem-nos permitido reflectir sobre este tema. Antes de avançar, apresentamo-nos rapidamente: somos Geofroy e Charlotte, temos 33 e 31 anos e estamos casados há 7 anos. Temos 3 filhos pequenos e moramos em Biarritz, no sudoeste de França, na fronteira com Espanha. Entrámos para as ENS há 6 anos e meio.

Hoje gostaríamos de partilhar convosco três coisas:

1. Em primeiro lugar, lembrar como se fazem os primeiros contactos entre um casal jovem e as ENS.
2. A seguir, abordar a nossa relação de casal jovem com o Movimento.
3. E, por último, reflectir na abertura das ENS ao mundo, em particular com vista a tocar os jovens.

1. Primeiro contacto com as ENS

Como é que os casais jovens sabem da existência das ENS?

A maior parte, através da família ou de amigos.

É preciso ter em mente que, para os jovens que conhecem as ENS, se trata de um movimento de «velhos» da idade dos respectivos pais. Daí a dificuldade que alguns pais possam ter em incentivar os filhos a entrar para as ENS. Para alguns, isso pode ter até o efeito contrário e levar à rejeição. Por isso, enquanto pais, é importante passar aos filhos uma imagem «moderna» do Movimento. Através de amigos parece-nos mais natural, porque os jovens transmitem uma imagem de movimento jovem e as aspirações são as mesmas. Logo, terão mais confiança nos amigos do que nos pais.

Há ainda os que descobrem as ENS através da preparação para o matrimónio. O padre ou os casais que os preparam falam-lhes das Equipas, e isso dá-lhes o desejo de prosseguirem essa preparação, quando é de qualidade. É, de resto, o caso da Charlotte, que tinha um preconceito contra o Movimento porque os pais faziam parte dele e ela não queria reproduzir a mesma coisa, e foi o padre que nos casou que nos recomendou vivamente que entrássemos.

Na maioria dos casos, é preciso um intermediário de confiança, casal ou padre, que ajude os jovens a decidir-se.

Pessoalmente, o que esperávamos do Movimento era ter um acompanhamento espiritual depois do casamento e garantir a nossa vida de casal no mundo de hoje. Mas as razões podem ser mais



Equipes Notre-Dame
vastas.

IIIème Rencontre Internationale des Responsables Régionaux Roma 6-11 Septembre, September, Setembro, Septiembre, Settembre 2015

Também podem ser: conhecer pessoas novas, poder partilhar as dificuldades da vida com outros casais e apoiarem-se mutuamente, conseguir manter um caminho espiritual estável apesar das ausências de um ou do outro, aprender a rezar e a comunicar em casal...

As ENS também são vistas como um movimento fraterno, onde se vão criar laços muito fortes entre os casais da mesma equipa. Um casal referiu-nos que tinha percebido que era uma ocasião excelente para misturar as gerações, para beneficiar do distanciamento e dos conselhos dos equipistas mais velhos.

2. Relação com o Movimento

Uma vez chegados às ENS, como é que os jovens vivem o Movimento? Quais são as suas motivações, a sua participação, o seus centros de interesse, e como conciliar a unidade do Movimento com as suas expectativas?

a. Pontos concretos de esforço

Os pontos concretos de esforço são a característica mais específica do caminho proposto pelas ENS. Para nós, trata-se de uma ferramenta de grande ajuda e extremamente concreta para o progresso na nossa vida de casal. Dá-nos harmonia numa vida muitas vezes movimentada, e isso responde à nossa aspiração de ter laços estreitos e quotidianos com Deus e com o nosso cônjuge. Sendo muito pessoal, a partilha destes pontos concretos é bastante desestabilizadora ao princípio. Na verdade, há que se entregar, jogar o jogo e aceitar que a equipa seja testemunha dos nossos esforços e nos ajude a prosseguir neles. No início, era uma verdadeira violência, mas depois, com o passar do tempo, descobrimos a sua riqueza e percebemos que a partilha era mesmo o momento mais importante da reunião de equipa.

Na nossa equipa, já mudámos várias vezes de método para a partilha, porque é difícil partilhar sem verificar os nossos repetidos fracassos, sem nos perdermos numa lista demasiado completa, etc. Actualmente, escolhemos cada mês um ponto concreto de esforço a que damos particular atenção e prestamos conta dele na reunião seguinte. Temos também de partilhar em cada reunião um ponto positivo sobre os nossos pontos concretos de esforço, justamente para evitar não contar senão os fracassos.

Ficámos impressionados ao saber, quando fomos responsáveis de equipa pela primeira vez, que tínhamos uma real responsabilidade espiritual. A formação dos responsáveis de equipa é muito importante para se tomar consciência disto.

Não devemos ter medo de ser criativos para progredir nos pontos concretos de esforço: para os equipistas jovens, podia ser interessante uma aplicação para smartphone, por exemplo: para pensar no DSS todos os meses, para ter pistas para o DSS, para ler o Evangelho do dia no smartphone, etc.

b. Vida do Movimento

Fazer os jovens participar na vida do Movimento (missa de 8 de Dezembro, reuniões mistas e



Equipes Notre-Dame

jornadas de sector) é simples. É preciso:

IIIème Rencontre Internationale des Responsables Régionaux

Roma 6-11 Septembre, September, Setembro, Septiembre, Settembre 2015

- atraí-los com jovens, porque os jovens atraem os jovens.
- dar-lhes responsabilidades para os «obrigar» a ir e sobretudo implicá-los desde o início na vida do Movimento. Quando alguém ganha o hábito de ir aos encontros de sector e quando descobre que isso faz parte da vida do Movimento, volta todos os anos. Fazer ir alguém que nunca foi, isso é muito mais difícil. Nós pedimos sistematicamente aos jovens coisas como: imprimir e distribuir folhas, ler na missa, preparar intenções para orações, tocar um instrumento musical...
- organizar um serviço de babysitting. Fazer um programa «chave na mão» em que tudo está organizado e aonde os equipistas vão sem se preocuparem seja com o que for. Isso funciona para eles como um dia de férias com amigos! Pode ser interessante também organizar uma formação para os filhos dos equipistas sobre um tema preciso ou mesmo para lhes explicar o que os pais fazem nas ENS.
- não economizar no aspecto da convivência: por exemplo, prever em cada ocasião um aperitivo um pouco elaborado oferecido pelo sector.
- tratar temas que interessem aos jovens e que sejam muito concretos: por exemplo, organizar testemunhos.
- preparar liturgias bonitas: uma procissão viva, velas, cânticos modernos e alegres, músicos, tempos de silêncio...
- modernizar os suportes de comunicação por ocasião dos acontecimentos: PowerPoint com fotografias em vez de texto, etc. Os jovens têm necessidade de visualizar e estão habituados a apresentações gráficas de qualidade.

O responsável de sector e os casais de ligação devem manter um contacto muito regular e pessoal com os jovens, que, por outro lado, são muito solicitados. Eles sentir-se-ão verdadeiramente acolhidos pelo Movimento e irão mais facilmente aos encontros.

c. Como conciliar a vida do Movimento e as expectativas dos jovens?

É muito importante que se confiem responsabilidades aos jovens. Isso valoriza-os e implica-os no Movimento. O ideal, pensamos nós, seria alternar algumas responsabilidades entre jovens e menos jovens.

Também é necessário criar mais ligação inter-geracional. Uma das grandes riquezas do Movimento é esta mistura de casais de idades diferentes. Se é importante que as idades nas equipas sejam relativamente próximas, há que promover as interacções entre as gerações. Por exemplo, escolher casais de ligação mais «maduros» para as equipas jovens e vice-versa. Isto permite misturar, integrar, fazer os jovens beneficiar da experiência dos mais velhos e de estes beneficiarem do entusiasmo dos mais novos.

Devemos procurar promover a diversidade espiritual nas equipas e misturar os estilos. É preciso evitar a todo o custo a criação de grupos de amigos. Na nossa equipa, temos a sorte de ser todos socialmente diferentes e de estarmos em etapas de caminho espiritual que não são idênticas. É uma graça para todos.



Equipas Notre-Dame

IIIème Rencontre Internationale des Responsables Régionaux

Roma 6-11 Septembre, September, Setembro, Septiembre, Settembre 2015

Também gostamos de tratar temas de estudo muito variados. Identificámos três «tipos» desses temas:

- Temas sobre o casal
- Temas sobre a Bíblia
- Temas de catequese ou de actualidade (por exemplo, uma encíclica ou a doutrina social da Igreja)

Poderia até ser interessante criar categorias para ajudar as equipas a variar os tipos de temas que escolhem.

3. Abertura ao mundo

a. A missão dos equipistas

A missão dos equipistas é ser **luz do mundo** (Mt 5,14) e dar testemunho da beleza do matrimónio cristão. A Carta das ENS de 1947 estabelece que a mística das equipas é a entreatura e o testemunho. As ENS não devem, portanto, ser uma finalidade para o casal, mas um meio para se tornarem discípulos de Cristo.

Para se tomar consciência de que o papel de cada equipista é falar do matrimónio e das ENS à sua volta, poderia ser interessante abordar um tema de estudo sobre a Missão.

Depois, as equipas devem confiar certas responsabilidades a casais jovens: o casal informador, que é o primeiro rosto do Movimento, deve preferencialmente ser um casal jovem. Da mesma forma, nas equipas de sector é preciso misturar jovens e menos jovens. É evidente que um casal jovem terá mais facilidade em falar do Movimento a outros jovens.

Para chegar aos jovens, é preciso estar presente onde eles estão: nas preparações para o matrimónio e para o baptismo. Estes são os dois únicos momentos em que certos casais se aproximam da Igreja. É, pois, missão dos equipistas participarem nas equipas de preparação nas suas paróquias, para anunciarem a boa nova do matrimónio cristão.

Os casais jovens mudam muitas vezes de região ou de paróquia, e precisam de conhecer pessoas. É absolutamente necessário ir ao seu encontro nas nossas paróquias: o contacto é muito fácil quando eles chegam.

Também notámos, para as sessões de informação, que os casais jovens se sentem mais à vontade quando se lhes dá a impressão de que aquela sessão não foi organizada especificamente para eles, mas que já estava prevista. Assim eles sentem-se mais livres para participar nesse encontro e para entrar ou não nas Equipas.

Outra ideia para entrar em contacto com casais jovens seria organizar sessões sobre temas concretos que agradem aos jovens (por exemplo, a sexualidade, a educação dos filhos...) com intervenientes em ligação com a diocese ou outra instância e, no fim do encontro, apresentar as ENS. Ouvimos dizer que isto se faz no Líbano.

b. Comunicação

Nós privilegiamos sempre o encontro e a discussão como canal de comunicação. Um cartaz ou uma



Equipas Notre-Dame

III^{ème} Rencontre Internationale des Responsables Régionaux

Roma 6-11 Septembre, September, Setembro, Septiembre, Settembre 2015

página na internet nunca substitui um encontro. Tivemos várias ocasiões em que, falando com amigos, percebemos que a questão do caminho espiritual do casal lhes interessava muitíssimo: de

um modo geral, parece-nos claro que os casais jovens têm expectativas a este respeito e estão abertos a propostas como as ENS.

A imagem das Equipas depende também da sua maneira de comunicar em público. Hoje em dia, a página web é a principal montra. As formas de comunicação como folhetos e cartazes parecem-nos ultrapassadas. Se temos uma pergunta ou se procuramos alguma coisa, vamos à internet. O sítio web das ENS deve ser extremamente moderno e actualizado de forma a dar uma imagem jovem do Movimento: o tempo de vida de um sítio web é curto, e isso exige pensar regularmente na sua evolução. Os jovens têm necessidade de imagens: não têm tempo para ler textos longos e são mais facilmente atraídos por imagens, desenhos, mini-textos...

Para terminar, o carisma das ENS é perfeitamente adaptado aos jovens do nosso tempo. A actual falta de referências não faz senão reforçar o desejo dos casais jovens de serem acompanhados e ajudados no seu sacramento do matrimónio. No entanto, é essencial que os jovens participem nas responsabilidades do Movimento: só assim este perdurará e poderá transmitir uma imagem sempre actual. Pessoalmente, nós estamos muito felizes nas Equipas de Nossa Senhora e por termos tido tão rapidamente a responsabilidade de um sector, o que nos permitiu perceber que temos um papel missionário e a que ponto as ENS respondem às expectativas dos jovens de hoje.

Charlotte et Geoffroy de RINCQUESEN